

A PERSPECTIVA ECOLÓGICA DA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Resultado de Pesquisa

Clarissa Oliveira Alminhana¹

Resumo

O presente trabalho pretende compreender de que forma a perspectiva ambiental está relacionada à inovação no campo da educação. O foco são as “Escolas Inovadoras” selecionadas no “Mapa de Inovação e Criatividade na Educação Básica” (MEC, 2015) em São Paulo/SP. Foi realizada análise dos critérios utilizados pela comissão avaliadora, assim como visitas às escolas e entrevistas semiestruturadas com os interlocutores. Até o presente momento, identificamos a presença de práticas e discursos ambientalmente orientados que contribuem para pensar sobre as epistemologias ecológicas no campo da inovação educacional.

Palavras Chave: Inovação educacional; escolas inovadoras; epistemologias ecológicas

INTRODUÇÃO

A partir da década de 70, o conceito de inovação foi absorvido pelo campo educacional e, de forma gradual, tem encontrado inúmeras fragilidades conceituais e epistemológicas (MESSINA, 2001 e BARREIRAS, 2016). Este trabalho buscará entender o que está em jogo na ideia de “inovação” na educação, de um modo geral e, em particular, nas escolas contempladas pelo “Mapa de Inovação e Criatividade na Educação Básica” produzido pelo Ministério da Educação em 2015. O trabalho de campo ainda está em andamento e aqui serão apresentados os resultados obtidos até o momento.

Ao perguntarmos pelas práticas ambientalmente orientadas nas escolas classificadas como inovadoras pelo MEC, buscamos identificar a intensidade desta presença, isto é, o quanto a perspectiva ambiental está relacionada à inovação. A partir daí, será relevante saber em que medida ela de fato inova e se diferencia de uma abordagem educativa convencional. Aqui vamos acionar o conceito de Educação Ambiental uma vez que grande parte das práticas ambientais no campo da educação estão circunscritas neste movimento.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação/PUCRS. Porto Alegre, RS. clarissa.alminhana@gmail.com

METODOLOGIA

Nesse primeiro momento, a pesquisa está sendo desenvolvida por meio de visitas às escolas, realização de entrevistas semiestruturadas, leitura do Mapa da Inovação e Criatividade da Educação Básica do MEC e revisão bibliográfica. Entre setembro e novembro de 2016 foram visitadas quatro escolas localizadas na cidade de São Paulo/SP, sendo uma privada de ensino médio e, as demais, municipais de educação infantil. Após imersão no campo, serão levantadas as categorias de análise. Como cuidados éticos da pesquisa, foram utilizados consentimentos verbais e será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) às escolas que farão parte da observação participante, durante a segunda etapa. A identidade das escolas e dos interlocutores será preservada.

RESULTADOS PARCIAIS

Nos primeiros contatos com as escolas, foi possível perceber uma atmosfera preponderante de criatividade, autonomia e abertura em todas as escolas. Por outro lado, também apareceram dificuldades e contradições oriundas de políticas públicas pontuais, como foi relatado pela coordenadora pedagógica sobre o sistema de avaliação de sua escola. Ao mesmo tempo em que o MEC considera a avaliação que não se utiliza de notas ou de conceitos como inovadora, exige que as notas sejam dispostas em uma planilha ao fim do ano. Nesse relato, a inovação e a burocracia parecem disputar um mesmo território e a mesma temporalidade, configurando o espaço de transição entre dois modelos socioeconômicos que se iniciou no fim do século XX (SENNET, 2006, p.41) e que é vivenciado no cotidiano escolar.

A temática ambiental foi mais fortemente percebida em duas escolas, levando a importantes reflexões sobre a normatividade da Educação Ambiental (CARVALHO, 2011). Em uma, foi relacionada às “figuras de afeto” formadas por bonecos que convivem com as crianças diariamente, trabalhando conceitos como ética, ecologia e diversidade. O vínculo das personagens está ancorado no cuidado com a horta escolar e, ao permear diferentes temáticas, demonstra uma abordagem onde a relação com a cultura e com os elementos naturais aparece integrada ao currículo. Na outra escola, se pode perceber relações bastante próximas entre os estudantes e seu ambiente (amoreiras e horta), pelo contato diário e livre com tais elementos. Ao mesmo tempo, conceitos específicos como “ecologia” eram desconhecidos, levando a pensar sobre a compreensão das questões ambientais ainda quando as categorizações conceituais não são completamente dominadas (CASANOVA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa primeira análise, foi possível identificar a presença do caráter ambiental como qualidade de inovação curricular na maior parte das escolas. O maior entendimento sobre os resultados acima relacionados deve surgir da continuidade das imersões em campo, procurando abranger as treze escolas pertencentes ao Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica. No entanto, percebeu-se a importância de atentar sobre a medida em que as práticas ambientais rotuladas como “inovadoras” rompem efetivamente com uma EA “domesticada” pelo cotidiano escolar. Nesse sentido, cabe refletir se a inovação, ao acessar a questão ambiental como foco, possibilitará uma abordagem crítica e emancipatória, alternativamente aos modelos normativos de EA atuais.

REFERÊNCIAS

BARRERA, Tathyana Gouvêa da Silva. **O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2016.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura; FARIAS, Carmen Roselaine; PEREIRA, Marcos Villela. **A missão " ecocivilizatória" e as novas moralidades ecológicas: a Educação Ambiental entre a norma e a antinormatividade**. *Ambiente & sociedade*, v. 14, n. 2, p. 35-49, 2011.

CASANOVA, Ananda. **“A consciência muito grande” da Educação Ambiental: a experiência escolar no município de Garopaba/Santa Catarina (2013)**. Porto Alegre, p.18, 2014.

MESSINA, Graciela. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisas**, São Paulo, n.114, p.225-233, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica**. Disponível em: <http://criatividade.mec.gov.br>. Acesso em 28/11/2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global do MEC**. Disponível em: portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf> Acesso em 28/11/2016.

SENNET, Richard. **A cultura do novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.